

As geadas no Brasil e os preços do café (1)

JOHN R. AAKER

Departamento de Pesquisas Econômicas
do "The Chase National Bank"

Nos começos de Julho de 1953, foi difundida mundialmente pelo rádio a notícia de uma forte geada nas terras cafeeiras do Brasil. Nas primeiras semanas seguintes, houve uma série de apressadas estimativas, vastamente diferentes, dos efeitos prejudiciais que a geada teria sobre a safra corrente e a de 1954-1955. Mas poucos foram os que se arriscaram a predizer os efeitos da geada sobre os futuros preços do café.

O comércio do café nos Estados Unidos não se acha habituado a tal situação. A última geada de importância ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial, e a que a precedeu teve lugar em 1918. Assim sendo, uma breve revista do que houve no mercado do café por ocasião das geadas anteriores talvez sirva para dar melhor perspectiva ao presente caso.

Durante os 250 anos em que o café tem sido cultivado no Brasil, as safras sofreram os efeitos periódicos das geadas. Segundo os dados existentes, relativos às mais recentes geadas, os efeitos tem sido variáveis em cada caso, tanto sobre as safras como sobre os preços do café.

1850: ALTA SUBITA MAS BREVE DOS PREÇOS

Em 1850, chegaram aos Estados Unidos e à Inglaterra informações desfavoráveis sobre as safras de café, algodão e índigo dos trópicos. Os preços do café do Brasil variavam com a chegada de cada navio que trazia notícias, subindo cerca de 50 por cento de Maio a Outubro de 1850 e baixando paulatinamente daí por diante.

Numa carta-circular de uma firma importadora de Londres daquela época está bem expresso o que então aconteceu: "A medida que o fim do ano ia aproximando, verificava-se que essas previsões (de uma safra reduzida) eram grandemente infundadas. De uma fonte ou de outra, recebeu-se um amplo suprimento de café, daí resultando uma contínua baixa dos preços.

A safra de 1851-1852 do Brasil foi provavelmente 10 por cento menor do que a do ano anterior, de 1.900.000 sacas, mas as importações dos Estados Unidos procedentes do Brasil foram 20 por cento maiores em 1851 do que em 1850. A produção do Brasil tornou a alcançar em 1852-1853 os altos níveis observados antes da geada.

1870: INAPRECIÁVEL, NO MERCADO, O EFEITO DA GEADA

Em 1870, os comerciantes de Nova York receberam, por via marítima, notícias de que uma geada ocorrera no Brasil, mas aparentemente essas notícias foram consideradas sem fundamento, porque os preços permaneceram surpreendentemente

estáveis — mais ou menos 20 cents a libra — durante a segunda metade do ano. De fato, causou mais apreensão no mercado a perda do café que se destruiu no grande incêndio de Chicago, no mesmo ano.

Em Agosto do ano seguinte, o jornal "The Chronicle" declarou que a safra de 1871-1872, segundo se podia julgar então, uma vez que as informações disponíveis coincidiam, seria muito pequena, no máximo de 1.500 sacas. Essa estimativa correspondia à metade da safra de 1870-1871. Com essas notícias, os preços subiram 15 por cento, mas tornaram a cair imediatamente e, no fim de Agosto, estavam novamente a 22.5 cents. Somente no princípio de 1872 os preços registraram nova subida, chegando ao máximo finalmente em Junho, com cerca de 28 cents, ou 40 por cento acima dos preços da mesma época no ano anterior.

Por qualquer razão, os comerciantes não se achavam convencidos de que a nova safra não seria escassa, até que receberam indicações de que os embarques feitos pelos cafeicultores no interior do Brasil eram muito menores do que os da temporada precedente.

1886-1887: ESPECULAÇÃO E CRISE

Durante os anos seguintes, as comunicações internacionais se tornaram muito mais rápidas, graças à introdução do telégrafo. Em Agosto de 1886, chegaram ao mercado de Nova York notícias sobre os danos causados pela geada no Brasil. A situação foi de incerteza até os meados de Outubro, quando, em virtude de informações procedentes do Havre e do Rio, os especuladores se tornaram ativos e os preços começaram a subir gradativamente, à proporção que se confirmava a insuficiência da colheita no Brasil.

Em Dezembro de 1886, por motivo de um pânico nos títulos de Estradas de Ferro, os preços do café tiveram uma queda temporária, mas tornaram a subir, chegando a 16.5 cents em Janeiro de 1887, ou 65 por cento acima dos níveis de Julho. Em Maio de 1887, registrou-se nos Estados Unidos "um grau de ansiedade raramente igualado", como consequência da colheita reduzida, das grandes transações no comércio regular e da falta de estoques no país.

A especulação na Bolsa de Café de Nova York continuou intensa até os meados de Junho, chegando os contratos para Dezembro a 22.25 cents.

(1) Este trabalho nos foi enviado pelo dr. Horácio Cintra Leite, representante do Instituto Brasileiro do Café em New York, e a sua publicação em nossa revista se afigurou de grande interesse.